

9m
19/6/97 C-1
26

QUINTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1997

GAZETA MERCANTIL

Página C-1

Últimos acertos para o gás de Urucu

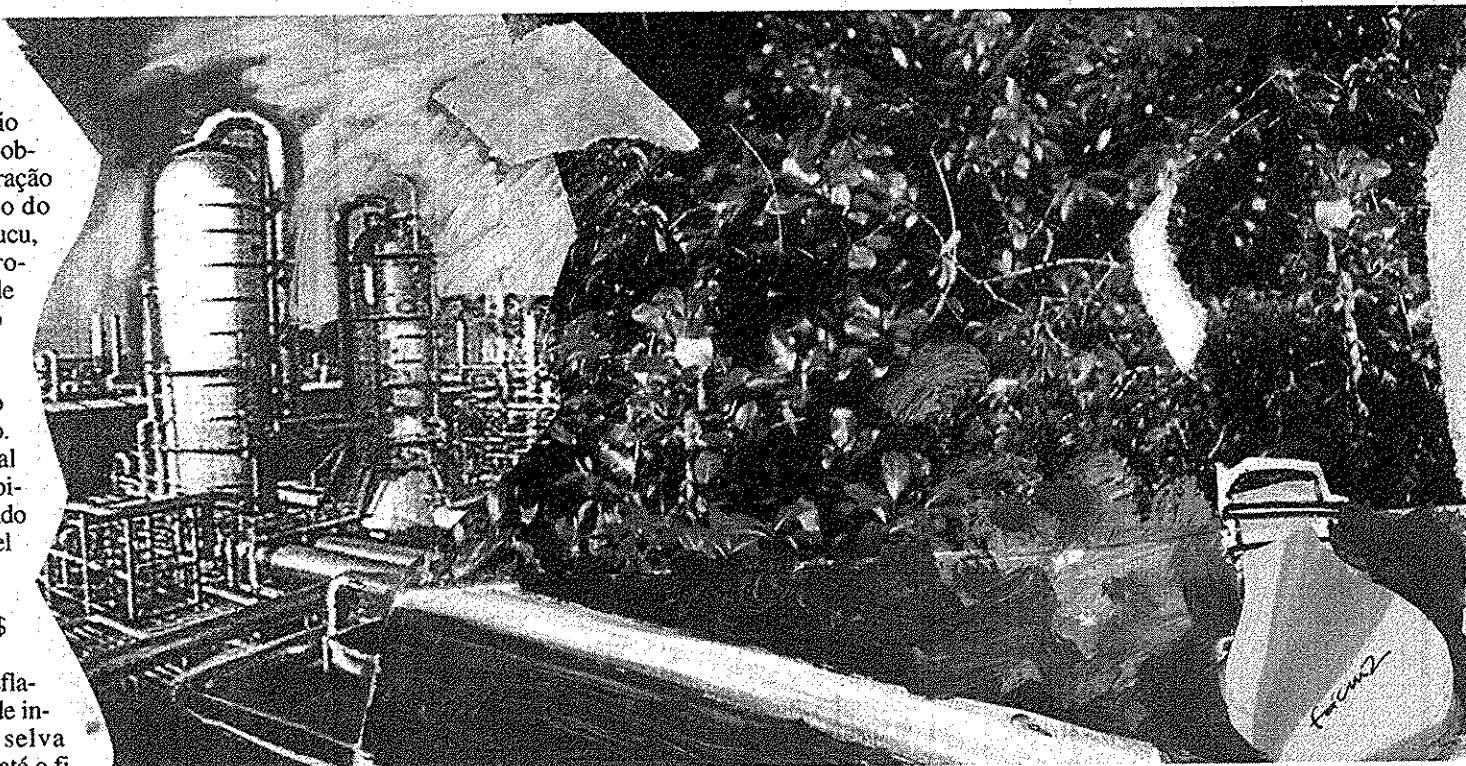
Eugênio Melloni
de Manaus

O governo federal está fazendo os últimos acertos para a assinatura de um memorando de entendimentos entre Eletrobrás, Petrobrás, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Ministério das Minas e Energia com o objetivo de viabilizar a exploração comercial e a distribuição do gás natural do campo de Urucu, no médio Solimões. O aproveitamento do gás natural de Urucu é um dos projetos do Programa Brasil em Ação, que reúne as prioridades de investimentos do governo Fernando Henrique Cardoso. O gás deverá ser a principal fonte de energia para as capitais da Amazônia, substituindo o óleo combustível e o diesel nas termelétricas locais. Os investimentos previstos neste projeto são de R\$ 1,635 bilhão.

O memorando deverá deflagrar um conjunto de obras de infraestrutura, em plena selva amazônica, que permitirá, até o final do próximo ano, de acordo com o cronograma anunciado em agosto de 1996 pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, o suprimento de gás natural para usinas termelétricas das capitais dos estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá. De acordo com informações da Petrobrás, Urucu detém a segunda maior reserva de gás natural do País, de 55 milhões de metros cúbicos. Perde apenas para a bacia de Campos, no litoral fluminense. Segundo os cálculos dos engenheiros da Eletronorte, geradora que atende a região Norte, as reservas de Urucu são suficientes para alimentar as usinas termelétricas que vierem a se instalar na Amazônia nos próximos vinte anos.

Antônio Adolfo Oderich, superintendente da Refinaria de Manaus (Reman), informou que a Petrobrás

Petrobrás e Eletronorte negociam últimos detalhes de um acordo de R\$ 1,6 bilhão, que viabilizará a produção de gás natural para atender a geração de energia elétrica na Amazônia



aguarda apenas a definição do esquema de transporte e distribuição do gás — o que exigiria a construção de uma unidade de criogenização em Coari, município localizado às margens do Solimões, onde a Petrobrás já está construindo um porto. A estação de criogenização é necessária para a liquefação do gás natural, sob uma temperatura de 160 graus Celsius negativos, o que permite o transporte do combustível em balsas por rio.

“Uma vez definida esta parte, vamos iniciar as obras de um gasoduto de 270 quilômetros entre o campo de Urucu e Coari. Este projeto deverá custar US\$ 1 bilhão, com recursos próprios e obtidos de financiamentos internacionais”, afirmou Oderich.

Há, contudo, uma divergência entre Petrobrás e Eletronorte sobre

quem seria responsável pela construção da usina de criogenização. A Petrobrás espera que essa parte do projeto deverá ser tocada pela Eletronorte, em conjunto com o governo do Amazonas e a iniciativa privada. A Eletronorte, por sua vez, garante que a Petrobrás assumiu, nas últimas reuniões entre as entidades envolvidas com o projeto, a missão de construir a unidade, que considera complementar à produção do gás.

Quando tudo estiver acertado, a Petrobrás deverá ampliar as suas atividades no campo de Urucu, de onde já extrai comercialmente o gás de cozinha (GLP) e o petróleo bruto. A estatal já retira do campo cerca de 26 mil barris por dia de petróleo bruto — volume superior à atual capacidade de refino da Reman. A produção de-

verá ser elevada para 45 mil barris/dia até o final do próximo ano. A estatal também produz atualmente 120 toneladas diárias de GLP. Pretende elevar essa produção para 900 toneladas diárias até 1998. O mercado da região é estimado em 300 mil toneladas/dia de gás de cozinha. O excedente, segundo Oderich, vai abastecer São Luís do Maranhão.

Devido à falta de mercado, a produção atual de gás natural, de 1 milhão de metros cúbicos — pouco menos de um terço do gás consumido na capital paulista, o maior mercado do País —, é reinjetada nos poços, prática que permite o seu armazenamento. Com a viabilização de sua produção comercial, o campo poderá oferecer até 4 milhões de metros cúbicos por dia, em uma primeira etapa.

A Petrobrás já está tocando as obras de um poliduto entre o campo de Urucu e Coari, com investimentos de US\$ 470 milhões. O poliduto viabilizará o transporte do GLP e do petróleo bruto, alternadamente, até o porto de Coari, de onde serão conduzidos até Manaus e outras capitais do Norte. Para a construção do gasoduto, deverá ser aproveitada a faixa de servidão aberta na selva para a implantação do poliduto.

Para o beneficiamento da produção de Urucu, a empresa também deverá ampliar a capacidade de refino da Reman, atualmente de 25 mil barris por dia, para 46 mil barris diários, até o início de 1999. Os investimentos na ampliação da capacidade deverão atingir US\$ 60 milhões.

Com a construção do poliduto e do terminal portuário de Coari, a Petrobrás deverá aposentar a estrutura atual de transporte. Atualmente, o petróleo e o GLP são transportados por barcaças até o porto Gavião, na cidade de Te-

fé, também às margens do Solimões, onde são armazenados em navios-cisterna — com grande capacidade de armazenamento. De Tefé, a produção segue para Manaus. Com o terminal de Coari, a Petrobrás reduzirá a distância entre o ponto de embarque e Manaus.

De acordo com Oderich, a Petrobrás já consumiu cerca de US\$ 3 bilhões na prospecção de petróleo na Amazônia. “Produzir petróleo e gás exige uma logística complexa”, afirma Oderich. Ele lembra que os trabalhos na selva exigem helicópteros. E que, na vazante, o nível dos rios da região diminuem bastante. “No ano passado, o nível de água do rio Tefé baixou para 60 centímetros, inviabilizando o transporte do petróleo por balsa”, afirmou o superintendente. ■

Custo menor de geração

O gás natural do campo de Urucu deverá significar, para a Eletronorte, uma redução de custos. A expectativa da geradora de eletricidade, que atende toda a região da Amazônia Legal, é de que o megawatt-hora (MWh) gerado com o combustível terá um custo de US\$ 40. Atualmente, a Eletronorte gera 1 MWh nas termelétricas a óleo combustível ou a diesel, típicas dos sistemas isolados do Norte do País, a um custo entre R\$ 110 e R\$ 115.

Segundo assessores da estatal, já foi definido um preço de US\$ 3 por milhão de BTU para o fornecimento de gás de Urucu, posto Manaus, Rio Branco, Porto Velho, Macapá e Boa Vista. A previsão é de um suprimento inicial de 4 milhões de metros cúbicos por dia às termelétricas do Norte do País, volume superior em 700 mil metros cúbicos ao atual suprimento da Petrobrás à Companhia de Gás de São Paulo (Comgás), que atende a São Paulo, Baixada Santista e Vale do Paraíba. O fornecimento de Urucu, segundo as fontes da Eletronorte, deverá ser ampliado para 5,3 milhões de metros cúbicos diários em dez anos.

Fontes da estatal consideram que a tendência é de uma crescente substituição de térmicas a óleo combustível e a diesel por unidades geradoras a gás, a partir da privatização de parques térmicos. A Eletronorte espera atrair também produtores independentes para a geração de energia elétrica nas praças do Norte do País. Já foi aberto o processo licitatório para a contratação de fornecimento junto a produtores independentes de até 330 megawatts (MW) para Manaus (AM). (E.M.) ■